



AS PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS NAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ¹

Betânia Pereira Trindade – UNEB *Campus XII*²

Sônia Silva Teixeira – UNEB *Campus XII*³

Jany Rodrigues Prado – UNEB *Campus XII*⁴

Resumo

Este artigo discute as pedagogias participativas vivenciadas no período de estágio em pesquisa, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, no município de Guanambi-BA. Teve como objetivo geral identificar a presença das pedagogias participativas na organização do trabalho pedagógico de uma instituição educativa. Especificamente, pretendeu-se analisar sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem das crianças por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no período do estágio. Se configurou como uma pesquisa qualitativa e teve como instrumentos para a geração de dados: a observação participante e os registros no diário de campo. Os resultados apontam que a organização do trabalho pedagógico da escola preconiza as pedagogias participativas, entretanto, diante da adesão do ProsSeguir pelo município, algumas metodologias ainda são fundamentadas nas pedagogias transmissivas. As práticas pedagógicas desenvolvidas mostraram que por meio das pedagogias participativas é possível proporcionar para todas as crianças aprendizagens significativas em busca da construção do conhecimento a partir da experiência.

Palavras-chave: Estágio. Pedagogias participativas. Trabalho pedagógico.

INTRODUÇÃO

Desde a expansão das escolas das massas no século XX disseminou-se uma pedagogia conhecida como pedagogia transmissiva, de acordo com Formosinho e Oliveira-Formosinho (2014) tal pedagogia define um conjunto mínimo de informação considerado essencial e perene,

¹ Requisito avaliativo das disciplinas Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica, Gestão Educacional e Escolar, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica VI e Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus XII:
betaniatrindade1520@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus XII:
teixeirasonia19@gmail.com

⁴ Professora auxiliar na Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XII – Guanambi/BA:
jprado@uneb.com



cuja transmissão, por si só, permitiria a sobrevivência de uma cultura e de cada indivíduo nessa cultura.

Compreendia assim, que o ensino permanente dos conteúdos seria suficiente para a formação de um indivíduo, desse modo, cabia ao professor a transmissão desse conhecimento para que se alcançasse determinadas competências. A memorização dos conteúdos e de sua reprodução era o principal objetivo desse modelo de educação, o processo educativo acontecia de forma superficial, cabia a criança apenas uma repetição de conteúdos padronizados, excluindo a diversidade.

Por outro lado, as pedagogias participativas buscam romper com a pedagogia transmissiva tradicional, visando um novo modo de aprendizagem e dos papéis de cada sujeito envolvido no processo educativo. Para desenvolver pedagogias participativas é preciso desconstruir o modo tradicional transmissivo, a fim de criar consciência sobre metas e objetivos e sobre formas e fins (Oliveira-Formosinho, 2007 *apud* Formosinho e Oliveira-Formosinho, 2014).

OBJETIVO(S)

Identificar a presença das pedagogias participativas na organização do trabalho pedagógico de uma instituição educativa e analisar sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado possui uma carga horária de 60 horas distribuídas em: 20 (vinte) horas de observação e coparticipação, e 40 (quarenta) horas de Docência Compartilhada, com isso fomos para uma turma do 2º ano vespertino, a qual possui 23 crianças, 1 assistente de aluno, 1 professor e 2 professoras que lecionam as disciplinas de língua portuguesa, ciências, matemática, artes, história, educação física, interculturalidade e geografia.

A escola em que foi realizada o estágio, *lócus* desta pesquisa, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Guanambi / Secretaria Municipal de Educação,



localizada na cidade de Guanambi, estado da Bahia. Atualmente, a escola atende as etapas da Educação Infantil – Pré-escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos⁵ (Estágio 1, 2 e 3). Essa investigação se configurou como uma pesquisa qualitativa e teve como instrumentos de geração de dados a observação participante e os registros no diário de campo.

De que pedagogias participativas estamos falando?

Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013) discutem duas diferentes maneiras de fazer pedagogia, o modo da transmissão e o modo da participação, a pedagogia da transmissão centra-se no conhecimento que quer veicular, enquanto a pedagogia da participação centra-se nos atores que coconstroem o conhecimento.

Mediante as concepções descritas, no que se refere ao processo educativo é evidente uma oposição na organização do trabalho pedagógico. O primeiro volta-se para uma compreensão de professor como detentor do conhecimento e criança como mero receptor, o segundo considera a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Diante disso, observa-se que o processo ensino-aprendizagem segue caminhos distintos a partir de cada maneira de se fazer pedagogia.

Freire (2002) defende a concepção de que não há docência, sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem a condição de objetos um do outro. Ensinar-aprender é uma relação humana que exige a participação de professores e alunos como sujeitos nesse processo.

Conforme Kramer (2007) aprendemos com Paulo Freire que educação e pedagogia dizem respeito à formação cultural, nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa favorecer a experiência e sua relação com a cultura, entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas e como produção historicamente acumulada. Destarte, as pedagogias

⁵ A EJA começou a ser ofertada nesta escola desde os anos 2000. No ano de 2024, após 24 anos, houve um avanço, visto que um aluno desta modalidade passou a fazer parte do Colegiado Escolar.



participativas garantem o lado humano do ser, permitindo que o trabalho pedagógico seja realizado de maneira significativa para todos.

No ambiente educativo, é necessário o exercício constante da escuta do outro, especificamente da escuta de um adulto sobre o mundo de uma criança, esse exercício revela a maneira que os professores se colocam nessa relação, acolhendo ou não, a criança no processo de construção de sua identidade.

Na regência compartilhada, elaboramos um planejamento, fundamentado no processo de consolidação de uma pedagogia participativa cotidiana, dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de participar, sem pressa para alcançar resultados, mas focando na aprendizagem significativa. Portanto, a ação pedagógica desenvolvida no período do estágio, defendeu uma concepção de pedagogia que se compromete com o ideal de uma sociedade democrática que precisa fundar formas de vivenciar cotidianamente a democracia, a participação, a escuta e a experiência.

As práticas pedagógicas preconizaram a criança na centralidade do processo, buscando propiciar experiências por meio das contações de histórias, produções coletivas de cartazes, jogos matemáticos, roda de conversa, trabalhos em grupo, músicas, desenhos, compartilhamento de memórias etc. As pedagogias participativas foram essenciais para que todas as crianças participassem dos processos educativos, não necessitando de elaboração de atividades adaptadas⁶.

As ações pedagógicas desenvolvidas, são resultado da escuta, diálogos e experiências coletivas compromissadas com uma ação democrática e transformadora que considera a diversidade e as especificidades das crianças, tendo como centralidade o desenvolvimento integral da criança, um sujeito que busca entender a realidade que o cerca, que necessita ser acolhida por adultos sensíveis que lhes apresentem o mundo.

CONCLUSÕES

⁶ As atividades adaptadas, na maioria das vezes, são utilizadas pelas escolas para “incluir” as crianças com deficiência.



No decorrer do estágio, pretendeu-se enfatizar as pedagogias participativas como um modo de pensar/fazer pedagogia, uma ação que só se concretiza através do trabalho coletivo de todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das crianças, bem como refletir sobre o enfrentamento dos desafios e conflitos que permeiam a efetivação dessa pedagogia no trabalho pedagógico.

A pesquisa nos revelou que a escola preconiza as pedagogias participativas, que se preocupa com a formação integral das crianças, considerando suas particularidades, individualidades, modo de vida, costumes, cultura e têm a escuta como princípio pedagógico, entretanto, a adesão do ProsSeguir, um programa adotado pela Prefeitura do município de Guanambi, por meio da Secretaria de Educação, impede que o professor assuma o protagonismo da docência, tornando-o um mero executor de programas prontos.

As práticas pedagógicas desenvolvidas defendem uma pedagogia que busca formar pessoas que refletem sobre o mundo em que vivem, uma pedagogia que acontece de maneira dialógica, por meio das trocas de experiências e saberes individuais e coletivos, que são compartilhados de maneira participativa entre todos os envolvidos no trabalho pedagógico. Afirmamos que por meio das pedagogias participativas, da prática relacional amorosa, no respeito, no diálogo, torna-se possível uma educação para a formação de cidadãos preparados para o exercício da cidadania e conseqüentemente sua progressão no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

FORMOSINHO, João; FORMOSINHO-OLIVEIRA; JULIA. Pedagogias transmissivas e pedagogias participativas na escola de massas. In: Oliveira-Formosinho & Pascal (Orgs.). **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação**. 1ª ed. Porto Alegre (RS): Penso, 2014.

FORMOSINHO-OLIVEIRA; JULIA; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-ação-Participação**: A perspectiva educativa da Associação Criança. Portugal: Porto Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 12-20.

KRAMER, Sonia. A infância e a sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeaneteet al. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos